



Primeiros Socorros: Conhecimento dos Professores de Educação Física – Uma Revisão da Literatura

First Aid: Physical Education Teachers' Knowledge – A Literature Review

Marques Mathias de Almeida Rucker

Graduado em Licenciatura em Educação Física, Pós-graduação em Educação Física Escolar, Professor de Educação Física na rede municipal e estadual de Educação.

Graziele Aparecida da Silva Café

Resumo: Os primeiros socorros são procedimentos imediatos prestados às vítimas de qualquer mal súbito ou acidente, até a chegada de um serviço especializado, o mesmo está presente na rotina de trabalho do Profissional de Educação Física, pois em seu ambiente de trabalho, conduz atividades dinâmicas e atléticas que por algum motivo seu aluno possa precisar de cuidados, com isso, professor deve estar preparado para lidar com essa situação e ter conhecimentos suficientes para atender e suprir a necessidade de primeiros socorros de imediato. O objetivo deste estudo foi analisar o conhecimento dos Primeiros Socorros dos professores de Educação Física. E como específico investigar os procedimentos realizados frente às situações de urgência e emergência no ambiente escolar. Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e de natureza exploratória. Procuraram-se nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo publicações científicas no que se trata de primeiros socorros: conhecimento dos professores de educação física em um período de amostra de quinze anos. Foram encontradas cinco (5) publicações que corresponderam à temática, em que foi feita a leitura, os resultados dispostos em tabelas e discutido posteriormente com embasamento teórico já postado. Conclui-se que todos os professores apresentaram algum conhecimento referente aos Primeiros Socorros, no entanto, a maioria não se sente capacitada para realizar de forma efetiva os procedimentos de socorro devido à defasagem de ensino durante a graduação.

Palavras-chave: educação física; primeiros socorros; ambiente escolar.

Abstract: First aid is an immediate procedure provided to the victims of any sudden illness or accident, until the arrival of a specialized service. The same is present in the work routine of the Physical Education Professional, as in his work environment, he conducts dynamic and athletic activities. That for some reason your student may need care, therefore, the teacher must be prepared to deal with this situation and have sufficient knowledge to meet and meet the need for first aid immediately. The objective of this study was to analyze the knowledge of First Aid of Physical Education teachers. And how specific to investigate the procedures performed in the face of urgent and emergency situations in the school environment. This work is characterized as a bibliographic research, with a qualitative and exploratory approach. We searched the Google Scholar and Scielo databases for scientific publications depicting first aid: knowledge of physical education teachers in a sample period of ten years. Five (5) publications were found that corresponded with the theme, in which the results were read, displayed in tables, and discussed later with a theoretical basis already posted. It is concluded that all teachers presented some knowledge regarding First Aid; however, most do not feel able to carry out the rescue procedures effectively due to the teaching gap during graduation.

Keywords: physical education; first aid; school environment.

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros surgiram no ano de 1859, sendo o suíço Jean Henry Dumant o idealizador desse conhecimento, com o intuito de orientar as comunidades locais para que prestassem atendimentos imediatos aos feridos e aos necessitados, independentes da sua naturalidade, a fim de propor melhoria nas condições de saúde desses indivíduos (Novaes, 1994).

O autor ainda ressalta que em 1863, foi realizada a primeira conferência em Genebra, onde foi criada a Sociedade Internacional Humanitária em Defesa do Ferido de Guerra, que nos dias de hoje é conhecida como Cruz Vermelha.

A Cruz Vermelha é uma organização independente e neutra, cuja função é de maneira rápida proteger a vida e a dignidade das pessoas, independentemente da raça, nacionalidade, classe social e cor, além disso, procura promover o fortalecimento do direito e dos princípios humanitários universais (CICV, 2012).

Os primeiros socorros são procedimentos e cuidados de urgência, prestados de início a uma pessoa, vítima ou indivíduo em situações de acidentes ou mal súbito, tendo como objetivo principal preservar a vida e reduzir o maior número de sequelas (Silveira e Moulin, 2006).

Silveira e Moulin (2006) ainda complementam que os primeiros socorros são procedimentos fundamentais, que têm por finalidade atender emergências e urgências, mantendo os sinais vitais, diminuindo os agravos com a finalidade de salvar vidas. Esses procedimentos foram elaborados a fim de atender casos momentâneos, ou seja, casos que necessitam de socorros imediatos, até a chegada de atendimento especializado, têm como exemplos queimaduras, fraturas, entorses, cortes, desmaios, convulsões e até paradas cardíacas (Silveira; Moulin, 2006).

O artigo 135 do Código Penal Brasileiro deixa claro que a omissão de socorro e a falta de atendimento de primeiros socorros ineficientes são os principais motivos de mortes e danos irreversíveis nas vítimas. Os momentos após um acidente, principalmente nas duas primeiras horas, são os mais importantes para se garantir a recuperação ou a sobrevivência das pessoas feridas (Brasil, 1940).

É dever do profissional de Educação Física fornecer cuidados de primeiros socorros caso o atleta venha a sofrer qualquer tipo de lesão e ele esteja totalmente capacitado para isso (CONFEEF, 2015).

O código de Ética do Profissional de Educação Física, mais precisamente em seu artigo XI, revela que é de inteira responsabilidade dos profissionais preservar e zelar pela saúde dos beneficiários durante suas intervenções na área (CONFEEF, 2015).

Sendo assim, entende-se que as técnicas de primeiros socorros precisam ser trabalhadas nos espaços educacionais; e os educadores devem buscar métodos através dos quais as crianças possam aprender de forma simples e divertida, saindo da rotina dos conteúdos teóricos, participando de brincadeiras e simulações que lhes possibilitem conhecer as primeiras noções de prevenção de acidentes e primeiros socorros, e consequentemente saber o que fazer em situações emergenciais (Coelho, 2015).

Coelho (2015) descreve que o ambiente escolar é considerado um espaço, onde se aglomera muitas crianças em processo de socialização e desenvolvimento, sendo possível trabalhar distintas práticas esportivas de maneira que torna tão favorável a acidentes no âmbito escolar.

Sendo assim, o autor afirma que acidentes podem acometer qualquer indivíduo, independentemente do sexo, idade, das condições socioeconômicas e de outras características; e ainda estes podem determinar lesões de graus variados de gravidade, incapacidade, afastamento da aula e até morte (Gradella, 2012).

Ao se tratar de um acidente considera-se um episódio não intencional o qual pode causar lesões, e que pode ser evitável em qualquer âmbito, seja ele escolar ou em outros ambientes sociais, podendo configurar um conjunto de agravos à saúde, podendo causar prejuízo para a vida, deixar sequelas físicas ou emocionais em crianças ou adolescentes, tornando-se um problema educacional e de saúde pública (Soltovski, 2018).

Em muitas situações essa falta de conhecimento por parte dos professores de Educação Física acarreta inúmeros problemas, como estado de pânico ao ver o acidentado, a manipulação incorreta da vítima, (Fonseca, 2011) por isso a importância da implementação de cursos de emergência no ambiente escolar fazendo com que esses profissionais tenham conhecimentos e saibam aplicar a técnica de maneira correta em relação aos primeiros socorros.

A profissão de Educação Física trabalha com diversas práticas corporais e suas manifestações ficam evidentes que o professor dessa disciplina está suscetível a vivenciar, durante as suas aulas, situações em que os alunos necessitem de atendimento de emergência, em virtude de lesões causadas pelo movimento do corpo (Siebra, Oliveira, 2010).

Diante do exposto, verifica-se a importância de identificar o conhecimento dos professores de Educação Física quanto à abordagem das práticas básicas de primeiros socorros de emergência no ambiente escolar.

O referido ensino de primeiros socorros deverá proporcionar aos professores de Educação Física a aquisição de conhecimentos para o exercício de competências e habilidades específicas, dentre elas, a prestação de cuidados imediatos compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, aluno ou comunidade (Siebra, Oliveira, 2010).

O meu ponto de fala no interesse a esta temática, despertou enquanto acadêmico de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus Diamantino, pois através das vivências proporcionadas pelas práticas curriculares, estágios e eventos escolares foi perceptível a importância do professor da área de EDF, ter conhecimento dos primeiros socorros, devido à grande probabilidade de acidentes durante as práticas pedagógicas, e ainda, por deparar com situações em que se foi necessário o atendimento por parte do professor de Educação Física e o mesmo não estar preparado para prestar os primeiros socorros.

Apartir desta pesquisa questiona-se: Quais os conhecimentos dos professores de EDF ao prestar primeiros socorros no ambiente escolar?

Para responder tal indagação parte-se da hipótese de que a prática de primeiros socorros se estabeleça sob a influência de diversos fatores, dentre eles os relacionados com a teoria para facilitar nos momentos em que exige o atendimento do professor.

Através disso busco como objetivo geral: Analisar o conhecimento dos Professores de Educação Física referente aos Primeiros Socorros. E como específico investigar os procedimentos realizados frente às situações de urgência e emergência no ambiente escolar

Para o alcance dos objetivos, realizamos a pesquisa com abordagem qualitativa em caráter exploratório e com abordagem através de pesquisa bibliográfica.

Neste sentido a referida pesquisa se faz relevante, à medida que trará contribuições no âmbito científico, acadêmico e na comunidade, podendo assim ser reflexo no corpo dos discentes, docente, gestores da educação superior e professores de Educação Física.

REFERENCIAL TEÓRICO

Contexto Histórico dos Primeiro Socorros

Ao longo da história, os primeiros socorros foram definidos por diferentes terminologias e ainda registrou relatos peculiares quanto ao seu surgimento. A ideia sobre os primeiros socorros surgiu por Jean Henry Dumant, de naturalidade sueca, que objetivou orientar as comunidades locais à prestação de atendimentos imediatos aos feridos e necessitados, independentemente da naturalidade, de maneira que além da melhoria na condição de saúde, pudesse prevenir futuros problemas desses feridos (Novaes, 1994).

Em 1863, durante uma conferência em Genebra juntamente com mais 4 amigos Dumant criou a Sociedade Internacional Humanitária em Defesa do Ferido de Guerra, e, com apoio de vários países, a partir de 1876 seria o Comitê Internacional da Cruz Vermelha.

Já segundo Albino e Riegenbach (2004) apontam a origem dos primeiros socorros por volta de 1760, durante as guerras napoleônicas, quando Dominique Larrey, atendia as vítimas no campo de batalha para prevenir complicações, retirando os feridos graves em carroças para locais com melhores recursos humanos e materiais.

No Brasil, Cytrynowicz (2000) destaca a publicação pelo médico militar Carlos Noce, em 1942, de uma cartilha dirigida aos chefes de família e às donas de casa que precisariam saber a prática dos primeiros socorros.

Urgência e Emergência: Diferenças

Urgência e emergência possuem várias definições na língua portuguesa e ainda outras na linguagem da medicina brasileira. Aurélio (1986) em seu dicionário

define urgência como caso de emergência, de urgência. Já a acepção de emergência é a ação de emergir, nascimento, surgimento ou aparecimento, conforme (Aurélio, 1986).

Nas abordagens medicinais, Santos (2008) classifica urgência como um fato imprevisto de danos à saúde a qual não ocorre risco de morte, ou seja, quando a pessoa precisa de atendimento médico imediato, por exemplo, dor no tórax sem que a respiração esteja instável, alguns tipos de queimaduras, fraturas sem sinais de outras lesões mais sérias, diarreia, vômito e até sangramentos e ferimentos leves.

Já emergência ocorre quando há constatação médica de condições que podem trazer danos à saúde, os quais implicam em risco de morte, dessa maneira exige atenção e intervenção médica imediata, sendo prioritários alguns atendimentos, como por exemplo, dor torácica juntamente com dificuldade para respirar, perda do nível de consciência, gestação com complicações, parada cardiorrespiratória, ferimento de arma branca (Santos, 2008).

A definição de urgência para Cremesp (*apud* CFM, 1995) é uma ocorrência inesperada de agravo à saúde, podendo oferecer ou não risco potencial de vida, para a qual a vítima necessita de atendimento médico rápido. Ele caracteriza emergência como uma constatação médica de possibilidades de agravos à saúde que provoque alto risco de vida e ainda cause sofrimento intenso na vítima, dessa maneira exigindo cuidado médico imediato.

Para Martinez e Nitschke (2001), as urgências médicas podem ser consideradas como um episódio vital pelas pessoas e apresentam uma gravidade considerada ameaçadora à integridade física ou psicológica da pessoa.

Ainda de acordo com Martinez e Nitschke (2001), o caso e a emergência são passíveis de tratamento, sendo que a intervenção e a tentativa de saná-las devem ser realizadas em um tempo considerado normalmente de até 24 horas, após o período de constatação.

Questões Legais Relacionadas ao Socorro

Ao prestar socorro a uma vítima, o socorrista deve estar ciente de que está assumindo algumas responsabilidades pelos seus atos. Por outro lado, se a pessoa não prestar assistência ou ao menos não pedir socorro para a autoridade pública, este pode ser enquadrado pelo crime de omissão de socorro, conforme consta no Artigo 135 do Código Penal (Brasil, 1940) que:

Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública.

Dessa maneira a pessoa pode ser julgada à detenção em período de 1 (um) a 6 (seis) meses, e ainda “[...] a pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resulta em morte” (Código Penal Decreto 2848/40, 1940).

O socorro dever ser prestado a qualquer tipo de pessoa, independente da sua classe social, etnia, nacionalidade, pois todos têm direito a vida, corroborando com o Artigo 5 da Constituição Federal (Brasil, 1988, grifo nosso) ao regulamentar que:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade **do direito à vida**, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

O prestador de socorros deve ter conhecimento de que a vítima tem o direito de recusa ao atendimento. Conforme Soares (2013), no caso de adultos, esse direito existe quando eles estiverem em sã consciência e com clareza de pensamento. E em casos de ocorrências que tenham algum tipo de lesão na boca, deve-se orientar a vítima a consentir o atendimento através de sinais, como balançar a cabeça positivamente ou negativamente.

A vítima pode ter diferentes razões pelas quais recusa o atendimento, tais como as crenças, atos religiosos e ainda por não conhecer o socorrista e conseqüentemente não confiar no mesmo. Perante esses fatos, a vítima não pode e não deve ser forçada a receber os primeiros socorros, no entanto, deve-se certificar se alguém solicitou o socorro especializado e permanecer observando a vítima até a chegada dele.

Em algumas ocorrências pode acontecer que não se tenha o consentimento direto da vítima por falta de capacidade de se comunicar. Quando a vítima não reagir, estando incapaz mentalmente, sendo menor de 14 anos, portando deficiência incapacitante ou ainda não ter seus responsáveis por perto, aquele que irá prestar socorro deve presumir que houve um consentimento implícito. Dessa maneira, a vítima está em condições para receber o atendimento de Oliveira (2017).

Dessa maneira a pessoa que for prestar socorro à vítima deve tomar uma decisão imediata, sendo esta repleta de consequências, sejam elas boas ou ruins.

Nesse contexto de prestação de socorro e das responsabilidades como cidadãos aptos para momentos necessários, adentramos no ambiente escolar com olhar direto para o professor de Educação Física, visto que é formado na faculdade de ciências da saúde assim prevista que em sua formação tenha tido contato com disciplinas relacionadas a socorros de urgência e emergência.

A Disciplina de Primeiros Socorros na Formação dos Professores de Educação Física

A disciplina de Educação Física abrange atividades corporais que exploram as habilidades naturais tais como correr, rolar, andar e saltar, favorecendo a ocorrência de acidentes em grande escala, em relação às outras disciplinas escolares da Educação Básica, pois as aulas práticas são realizadas com maior ludicidade, em espaços abertos, e ainda desenvolvendo atividades esportivas, expondo os alunos a possibilidades constantes de acidentes e lesões em decorrência ao esporte (Araújo Junior, 1997).

Dessa maneira o professor de Educação Física pode se deparar com vários tipos de ocorrências que necessitam do atendimento de primeiros socorros, e como normalmente não há médicos por perto, o próprio professor será responsável pela prestação de atendimento ao aluno (Bernades *et al*, 2007).

Ghirotto (1998) afirma que os socorros de urgência e emergência compõem as disciplinas desde a criação dos cursos de graduação em Educação Física no Brasil.

Segundo Bernardes e colaboradores (2007), na estrutura curricular dos cursos de Educação Física, encontram-se disciplinas de limites claros, como cinesiologia e fisiologia do esforço, enquanto informações sobre socorros de urgência são tratadas de forma imprecisa.

Visto que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor de Educação Física envolvem diretamente a corporeidade do aluno, é de grande valia conhecimento específico de socorros de urgência e emergência a fim de estar preparado para qualquer situação que possa ocorrer em suas aulas.

Conforme Ghirotto (1998), o professor de Educação Física não irá substituir o papel do médico, porém, considera que é de grande valia habilitar o profissional mais próximo dessa prática a atuar com maior calma e competência, com intuito de minimizar a gravidade dos acidentes, bem como ministrar adequadamente os socorros de urgência ao acidentado.

CAMINHOS METODOLOGICOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, de natureza exploratória-descritiva, em que se realizou o levantamento do número de publicações científicas no que se trata de Primeiros Socorros: Conhecimento Dos Professores De Educação Física como período os últimos quinze anos.

O autor Lakatos (2009) afirma que na pesquisa quantitativa os pesquisadores valem-se de amostras amplas e de informações numéricas, ou seja, utilizam-se de instrumentos estáticos para apresentação do conteúdo pesquisado.

Ludke; André (2014) descrevem que pesquisa em caráter exploratório tem a finalidade de especificar o objeto de estudo, portanto, envolve uma maior familiaridade com o problema através dos estudos bibliográficos.

Por sintetizar a identificação e análise de característica, a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição sucinta do indivíduo, por exemplo, idade, sexo, escolaridade, crenças, culturas, estado de saúde psíquica e mental, procedência, eleições, entre outros (Gil, 2006).

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado construído principalmente de livros e artigos científicos, haverá para o pesquisador uma gama de fenômenos de informações mais amplas que utilizará fontes diversas, podendo assim analisar a pesquisa mais profundamente e cuidadosamente diminuindo os possíveis erros (Gil, 2006).

Para a seleção dos artigos optou-se em busca de artigos científicos de primeiros socorros que contemplem a temática: Primeiros Socorros: Conhecimento Dos Professores De Educação Física

A coleta de dados foi realizada por etapas: A primeira etapa deu-se pelos levantamentos de arquivos, através do Google Acadêmico e Scielo com objetivo de delimitar os artigos científicos publicados dentro do período de 10 anos.

Adotaram-se critérios de inclusão, tais como: A) artigos disponíveis em idiomas em português, publicados dentro do período de 15 anos; B) estarem relacionados à temática. Foram encontrados aproximadamente 15 artigos para a leitura completa e análise. Foram excluídos os tipos de estudos: monografias, dissertação de tese de mestrado, tese de doutorado e os que não respondiam aos objetivos propostos. Após leitura totalizaram-se 05 (cinco) artigos.

A segunda etapa deu-se, através da leitura e interpretação das publicações e preenchimento do instrumento de coleta de dados (anexo 1), com a utilização do questionário norteador do estudo, quais os conhecimentos dos professores de Educação Física ao prestar primeiros socorros no ambiente escolar? Possibilitando uma maior compreensão do estudo.

Para a melhor análise os dados serão demonstrados em categorias:

- Categoria 1: conhecimento dos professores de EDF em relação aos primeiros socorros
- Categoria 2: principais procedimentos realizados pelos professores de EDF frente às situações de urgência e emergência no ambiente escolar

RESULTADO E DISCUSSÃO

Este capítulo está subdividido em duas partes a fim de atender aos objetivos da pesquisa: “Identificar os conhecimentos dos professores de EDF em relação aos Primeiros Socorros” e “Investigar os procedimentos realizados pelos professores de Educação Física frente às situações de urgência e emergência no ambiente escolar”.

Conhecimentos dos Professores de EDF em Relação aos Primeiros Socorros

Tabela 1 - Distribuição qualitativa de amostra, conhecimentos dos professores de EDF em relação aos Primeiros Socorros.

Nº	AUTOR/ANO /REVISTA	PRINCIPAIS CONHECIMENTOS
1	Juliana Aparecida Necker/2019/Unisul	“Eu vi sobre primeiros socorros lá em 2011, já nem lembro mais, faz tanto tempo”.
2	Diogo Filipe Batista da Silva/2013/U.Porto	“Apresento os conhecimentos básicos de suporte de vida, bem como os primeiros socorros a efetuar até à chegada dos especialistas”.

N°	AUTOR/ANO /REVISTA	PRINCIPAIS CONHECIMENTOS
3	Clederson Souza Durans/2016/ Acta Brasileira do Movimento Humano	“É de extrema importância saber verificar uma parada respiratória, pois quando a respiração é insuficiente o coração e os pulsos são afetados, depois de certo tempo pode ocorrer morte do tecido cerebral podendo levar a vítima a óbito”.
4	Bruna Zeferino De Souza/2012/Unesc	“Tínhamos alguma coisa prática, mas falava muito do básico. Se quebrar tem que imobilizar e colocar gelo. Uma aula só por semana durante um semestre é muito pouco.”
5	Bruna Zeferino De Souza/2012/Unesc	“Eu acho que não foi suficiente pra saber o que fazer na escola, acho que naquela época foi muito defasado, foi bem por cima assim, e hoje em dia a gente sente faltam. E também é uma coisa que vai acontecendo contigo e tu vais aprendendo, aprendendo na prática porque quando eu aprendi na teoria era bem defasado mesmo.”

Fonte: autoria própria.

Observa-se na tabela acima através da pergunta norteadora, que os atores retrataram que os Professores de educação Física tiveram contato com conteúdo de Primeiros Socorros já faz algum tempo, que nem se lembra mais, ficando explícito a falta de formação continuada ou atualização dos conhecimentos referentes aos PS, sendo que é de suma importância o preparo para situações que podem ocorrer a qualquer momento.

Corroborando com essa passagem, Flegel (2002) diz que é importante que o professor se prepare para adquirir conhecimentos sobre primeiros socorros e não utilize o método da tentativa do erro, melhor dizendo, obter o conhecimento na ocasião emergencial.

Verifica-se que outro professor revelou ter conhecimentos básicos para suporte à vida e prestar atendimento à vítima até a chegada da equipe especializada. Desta forma o Professor se mostra apto para as situações de emergências no ambiente escolar, assumindo a responsabilidade sobre a integridade dos seus alunos conforme está descrito no Conselho Federal de Educação Física – CONFEF – (2008):

As responsabilidades com os alunos e beneficiários das atividades físicas perpassam os direitos constitucionais, civis, penais e, sobretudo, a ética profissional. Sendo assim, é de suma importância que os Profissionais de Educação Física estejam treinados, atualizados e preparados para os acidentes e fatalidades que venham a acontecer em seu trabalho e criem uma rotina de atendimento de socorros de urgência que envolva toda a equipe de trabalho.

Alguns conhecimentos mais específicos são explicitados por um professor ao abordar a parada cardiorrespiratória e as consequências mais severas caso não ocorra uma breve assistência à vítima.

Bem como diz Lyra (2012), o tempo perdido entre o ocorrido e o atendimento é decisivo na sobrevivência da vítima, em que menos chance de vida, ou ainda, sobreviver sem sequelas dependerá do menor tempo de espera, devido à hipóxia causar danos às células.

As aulas de Primeiros Socorros durante o curso eram basicamente teóricas, abordando o básico do básico, bem como a aula era uma vez por semana somente foi o que relatou um professor a partir da pergunta norteadora.

Mesmo tendo uma disciplina voltada a PS presente na grade curricular dos Cursos de EDF, ainda se encontram professores que sentem necessidade de se aprofundar no tema fora da graduação para atualização e busca de novos conhecimentos. Apesar dos PS estarem difundidos nas faculdades, a grande maioria dos professores demonstra um déficit de conhecimento quando avaliados sobre PS (Da Silva, 2019).

Um dos professores relatou que os conteúdos dos PS durante a graduação foram muito defasados, que fazem falta nos dias de hoje. Ainda acrescentou que a falta de conhecimento fez aprender mais com o dia a dia e com as ocasiões de necessidade.

Os professores acreditam que a formação durante a graduação não foi suficiente para as demandas do dia a dia no ambiente escolar, porém não interessaram em buscar um curso específico após a conclusão do Curso Superior (Souza, 2012).

Após os relatos dos professores é perceptível que nem todos estão preparados para as situações que exigem dos conhecimentos teóricos e principalmente práticos referentes à prestação dos Primeiros Socorros, devido à defasagem dos conteúdos durante a graduação. No entanto, alguns professores se sentem aptos para as situações de emergência e de urgência, pois foram além da graduação e buscaram atualização dos conhecimentos de Primeiros Socorros.

Principais Procedimentos Realizados pelos Professores de EDF Frente às Situações de Urgência e Emergência no Ambiente Escolar

Tabela 2 - Distribuição qualitativa de amostra, principais procedimentos realizados pelos professores de EDF frente às situações de urgência e emergência no ambiente escolar.

Nº	AUTOR/ANO /REVISTA	PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS
1	Juliana Aparecida Necker/2019/UNISUL	“Uma vez durante a aula minha, uma aluna fraturou um dedo, apenas imobilizei e a direção levou para o hospital”. “Imediatamente entraria em contato com o Pronto Socorro, pediria uma ambulância, permaneceria no local até que chegassem, depois tentaria entrar em contato com algum parentesco e não iria embora até que chegasse algum responsável pela criança”.
2	Elaine Viana Cabral/2019/Práxis	

N°	AUTOR/ANO /REVISTA	PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS
3	Elaine Viana Cabral/2019/Práxis	“Primeiro verifico dentro da boca, chamo resgate, segundo início manobras de respiração cardiorrespiratória. Busco auxílio para que essas atitudes sejam realizadas em menos tempo possível”.
4	Juliana Aparecida Necker/2019/UNISUL	“Segurar a cabeça para baixo deixar a boca aberta e dar uns tapas nas costas, geralmente em crianças eles colocam bala, moeda ou brinquedo na boca. Em Adolescente ou jovens devemos nos colocar atrás da pessoa que está com problema e colocar a mão entrelaçada dois dedos abaixo do osso externo e fazer pressão para cima como se fossemos empurrar a bala ou brinquedo para cima”.
5	Bruna Zeferino De Souza/2012/Unesc	“Eu sei que tenho pouco conhecimento, então o que eu mais tento fazer quando ocorre algum problema é deixar as pessoas calmas. Eu procuro ficar calmo também para não apavorar ninguém.”

Fonte: autoria própria.

Ao visualizar a tabela 2, verifica-se que os professores de EDF têm conhecimento em relação aos primeiros socorros. Tendo aqueles que entendem um pouco mais e outros de uma forma mais sucinta.

Uma professora, ao ser questionada quanto aos procedimentos de primeiros socorros prestados, se recordou de quando uma aluna quebrou o dedo durante a aula, e logo imobilizou o membro lesionado e a equipe gestora levou a criança até o hospital.

Observamos que a professora agiu de forma precisa conforme diz Novaes (1994, p.58):

Em caso de fratura deve-se colocar o membro fraturado em posição de conforto, colocar talas comprimindo suficientemente para ultrapassar as juntas acima e abaixo da fratura, no caso de ser membros inferiores ou superiores, deixar a vítima em repouso aguardando atendimento médico.

Ao se deparar com uma situação emergencial, um dos professores relatou que de imediato chamaria o serviço especializado como SAMU ou Corpo de Bombeiros e ficaria aguardando a chegada dos mesmos e logo entraria em contato com os familiares do aluno. Conforme esse relato, fica explícita a falta de confiança do professor em prestar os PS, porém obteve calma e sensatez em ligar para ajuda médica, mas de forma negativa fugiu do esperado de um profissional que obteve preparação no decorrer da graduação.

Para Souza (2012), vários professores não se sentem capacitados o suficiente para ter uma atuação eficaz em situações de urgência e emergência no âmbito escolar e não possuem perfil de socorrista ideal.

Perante uma situação de Parada Cardiorrespiratória um dos professores mostrou conhecimento no seguimento dos procedimentos recomendados por áreas

competentes da saúde. Primeiramente analisando a pulsação e verificando se tem obstrução das vias aéreas, em seguida ligar pedindo ajuda médica e subsequente iniciar as massagens de reanimação cardiopulmonar.

Este professor agiu conforme diz Fernandes Júnior (2014) ao constatar a ausência de pulso e respiração, imediatamente iniciar a reanimação cardiopulmonar na vítima e não cessar até a chegada do serviço especializado.

Em bebês bem pequenos até 1 ano de idade, o recomendável é alternar entre golpes nas costas de força moderada e compressões no osso esterno, com o bebê no colo, em decúbito ventral, levemente inclinado para baixo (Taddei *et al.*, 2006).

A manobra de desobstrução das vias aéreas em crianças grandes e adultos é diferente para os bebês e crianças pequenas, conforme Gonçalves (2009) relata:

A manobra de Heimlich, quando realizada em crianças ou adultos, deve ser feita da seguinte forma: o socorrista deve se posicionar atrás da vítima envolvendo-a com os dois braços e posicionando as mãos uma sob a outra no final do osso do peito (esterno), colocar uma das mãos espalmada sob a outra e fazer forte pressão para dentro e para cima, repetir o procedimento mais vezes, se necessário. A vítima deve estar consciente.

Essas citações acima são direcionadas para casos de engasgamento, sejam para bebês bem pequenos, crianças ou adultos. Ao analisar a resposta de um professor perante uma situação de engasgamento, ele se mostra apto para realizar as manobras a fim de preservar a vida da vítima.

Uma professora assumiu ter mínimo conhecimento referente aos PS, porém quando ocorre alguma situação emergencial, ela procura ao máximo manter a tranquilidade e busca deixar as pessoas calmas.

Nem sempre a prestação dos PS se resume às técnicas aplicadas para a prevenção da vida das pessoas. Os Primeiros Socorros não são somente os procedimentos técnicos adotados para a prevenção da vida da vítima, pois até mesmo conversar com a pessoa acidentada, com o objetivo de acalmá-la, é uma maneira de prestar os PS (Varella, 2009).

Quanto aos procedimentos utilizados pelos professores conforme cada contexto percebe-se dificuldade de ação para alguns, porém demonstram ter calma e sensatez em comunicar ao serviço especializado e estar de prontidão até a chegada dos profissionais capacitados. Já outros professores demonstram conhecimento teórico para subsidiar a sua prática no momento de necessidade. Dessa forma fica evidente que nem todos os professores estão aptos para de forma efetiva praticar os PS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Primeiros Socorros são procedimentos realizados a fim de preservar a vida de uma pessoa que sofreu algum acidente, visando manter os sinais vitais e

evitar o agravamento da situação até que chegue o serviço especializado. Acidentes na fase da infância são corriqueiros, e no âmbito escolar se tornam mais comuns devido a tanta agitação e brincadeiras desordenadas das crianças, sendo assim necessário conhecimento referente aos Primeiros Socorros pelos professores da Educação Básica, bem como maior ressalvo para os professores de Educação Física.

Baseando-se no exposto na apresentação dos resultados, conclui-se que os Professores de Educação Física apresentam breves conhecimentos referentes aos Primeiros Socorros. No entanto, a maioria não se sente apta para a realização dos procedimentos técnicos de preservação da vida da vítima devido à defasagem de conteúdo no ensino durante o período de graduação, bem como por medo de acabar agravando a situação presente.

Como já exposto, evidencia-se que essa realidade é devida à carência de uma maior carga horária e de aulas práticas ao decorrer na formação profissional durante a graduação, e ainda o desinteresse pela busca de cursos de atualização ou capacitação dos Primeiros Socorros.

Por fim, sugerimos a implantação de programas de treinamento e capacitação em Primeiros Socorros, que não qualifique somente os Professores de Educação Física, mas todos os Profissionais da instituição, a fim de aumentar ações de prevenção e promoção de saúde nas escolas, minimizando danos futuros decorrentes da utilização incorreta das técnicas recomendadas. Como desfecho, indica-se uma criação de cartilhas contendo informações e divulgá-las entre os alunos e toda a equipe escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A.; LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora E.P.U, 2014.

ALBINO, Rubia M.; RIGGENBACH, Viviane. **Medicina de urgência: passado, presente, futuro**. Arquivos Catarinenses de Medicina. v.33. n.3. 2004.

ARAÚJO JÚNIOR, Bráulio. **Estudo de aplicação de rede de investigação em saúde e urgência em Educação Física**. 1997. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BERNARDES, E.L.; MACIEL, F.A.; DEL VECCHIO, F.B. **Primeiros Socorros na Escola: Nível de Conhecimento dos Professores da Cidade de Monte Mor. Movimento e Percepção**. Espírito Santo do Pinhal, SP, Ed. 8, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988, grifo nosso. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm; Acesso em: 19/05/2019.

BRASIL. **Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940**. Código Penal. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm; Acesso em: 19/05/2019.

CRUZ MECONE, Márcia Cristina da; FERNANDES DE FREITAS, Genival. **Representações da enfermagem na imprensa da Cruz Vermelha Brasileira (1942-1945).** Texto & Contexto Enfermagem, v. 18, n. 4, 2009.

COELHO, J. P. S. L. **Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia.** Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v. 1, n. 4, p. 1-2, 2015.

CONFEEF. **Socorros de urgência em atividades físicas.** 2008. Disponível em: <http://www.confef.org.br>. Acesso em: 10/04/2019.

CONFEEF. **Código de Ética de Educação Física.** 2015. Disponível em: www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=103. Acesso em: 09/05/2020

CONFEEF. **Código de Ética de Educação Física.** 2008. Disponíveis em: http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=103. Acesso em: 15/05/2020

CONSELHO Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Manual de diretoria clínica. São Paulo: Cremesp; 2000.

CYTRYNOWICZ, Roney. **A serviço da pátria: a mobilização das enfermeiras no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial.** História, Ciências, Saúde, p. 73-91, 2000.

DA SILVA, D. P. *et al.* **O Conhecimento de Estudantes de Graduação em Primeiros Socorros: Uma Revisão Integrativa.** Revista Portal: Saúde e Sociedade. 2019. Disponível em: <https://seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/4526/5635>. Acesso em: 09/07/2020.

FERNANDES JÚNIOR, E. R. **Guia prático de primeiros socorros.** São Paulo: Grupo Saúde e Vida, 2014.

FLEGEL, Melinda. **Primeiros Socorros no Esporte.** Barueri. Manole. 2002.

FONSECA ALVES, Robson; DA SILVA, Carlos Alberto Figueiredo. **Trajetória Do Conteúdo Primeiros Socorros Como Componente Curricular Dos Cursos De Educação Física Das IES Do Estado Do Rio De Janeiro.** Corpus et Scientia, v. 7, n. 2, 2011.

GONÇALVES, K. M.; GONÇALVES, K. M. **Primeiros socorros em casa e na escola.** São Caetano do Sul: Ed. Yendis, 2009.

GRADELLA, C. M. **Urgência e Emergência nas Escolas: Prevenção, o Melhor Cuidado.** Faculdade UNICAMPO – Campo Mourão. 2012 (Pós-graduanda do Curso Urgência e Emergência).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

GHIROTTTO, Flávia M.S. **Socorros de urgência e a preparação do profissional de educação física.** 1998. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. **População**. Rio de Janeiro. 2017.

LAKATOS, Eva, M.; MARCONI, Marina, A. Fundamentos de metodologia científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas. 2003.

LYRA, P.F. **Programa de educação em reanimação cardiopulmonar: ensinando a salvar vidas**. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro, v. 36, n.4, 570-573, 2012.

MARTINEZ, M.; NITSCHKE, C. **Teoria pragmática e ética da regulação e da atenção às urgências médicas**, apud: SANTOS, J.S. dos (Org.). Sistema de urgência e emergência de Ribeirão Preto e região. Ribeirão Preto: HCRP-FM-USP, 2001. p 23-27.

MAURER, Peter. **Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV)**. 2012. Disponível em: <https://www.icrc.org/pt/o-cicv> Acesso em: 16/04/2019

NOVAES, Jefferson da Silva; NOVAES, Geovanni da Silva. **Manual de Primeiros Socorros Para Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

OLIVEIRA, A. **Aspectos legais sobre primeiros socorros em emergências**. Centro de produções técnicas e editora Ltda, 2017. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/cursos-treinamentoprofissional/artigos/aspectos-legais-sobre-primeiros-socorros-em-emergencias>; Acesso em: 19/05/2019.

SANTOS, N.C.M. **Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar à sala de emergência**. 5. Ed. São Paulo. Látia, 2008.

SANTOS, F. **Primeiros Socorros**. Ed. 1. Bahia. Instituto Formação, 2013.

SILVEIRA, E.T. MOULIN. A.F. V **Socorros de urgência em atividades físicas**. 6ª Ed. Distrito Federal. Cref, 2006.

SOUZA, Bruna Zeferino. **A Atuação Dos Professores De Educação Física De Araranguá/Sc Diante De Situações De Urgência E Emergência Dentro Do Ambiente Escolar**. Criciúma. 2012

SOLTOVSKI, Wesley *et al.* **Principais Lesões Encontradas nas Aulas Práticas de Educação Física em Três Escolas da Rede Estadual de Ensino da Cidade de Ponta Grossa - PR**. Trabalhos de Conclusão de Curso - Faculdade Sant'Ana, 2018.

TADDEI, J. A. *et al.* **Manual creche eficiente: guia prático para educadores e gerentes**. São Paulo: Manole, 2006.

VARELLA, Drauzio. JARDIM, Carlos. **Guia Prático de Saúde e Bem-Estar**. Gold editora. Barueri. 2009.